

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

A MÚSICA SUBLIME DE ISMÁLIA

Aprendendo com André Luiz

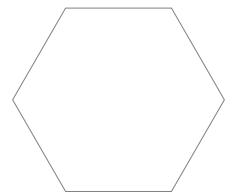


Ainda no Salão da Música, no Posto de Socorro ligado à colônia espiritual “Campo da Paz”, as excelsas manifestações de música e espiritualidade superior continuavam. Depois de Cecília, a jovem filha do casal Bacelar, ter executado duas belíssimas canções ao órgão, foi a vez de Ismália, atendendo a pedido fraternal de Aniceto, a quem ofereceu divina melodia.

Segundo André Luiz, “(...) ante nossa admiração comovida, começou a tocar maravilhosamente. Logo às primeiras notas, alguma coisa me arrebatava ao sublime. Estávamos extasiados, silenciosos. A melodia, tecida em misteriosa beleza, inundava-nos o espírito em torrentes de harmonia divina. Penetrava-me o coração um campo de vibrações suavíssimas, quando fui surpreendido por percepções absolutamente inesperadas. Com assombro indefinível, reparei que a esposa de Alfredo não cantava, mas no seio caricioso da música havia uma prece que atingia o sublime – oração que eu não escutava com os ouvidos mas recebia em cheio na alma, através de vibrações sutis, como se o melodioso som estivesse impregnado do verbo silencioso e criador. As notas de louvor alcançavam-me o âmago do espírito, arrancando-me lágrimas de intraduzível emotividade”. [1]

A melodia era, na verdade, uma magnífica oração de louvor, levando todos às lágrimas. Enquanto Cecília os sensibilizou lembrando harmonias terrenas e afeições humanas, Ismália arrebatou os presentes, elevando-os ao Altíssimo e glorificando o Pai Supremo de forma diferente do que ocorre na linguagem humana. André disse que aquela oração tocou-lhe as mais íntimas fibras do coração, levando-o a meditar na grandeza divina como nunca havia feito antes, até aquele momento, em que uma alma santificada utilizava seus vastos recursos espirituais para falar de Deus. Esse é o grande poder e a imensa influência que a música exerce sobre criaturas e ambientes. As canções devem nos elevar e servir, de algum modo, como instrumentos de nosso aperfeiçoamento íntimo.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 32 (Melodia sublime).

continuação

da página anterior

Infelizmente, não é o que comumente observamos no círculo carnal.

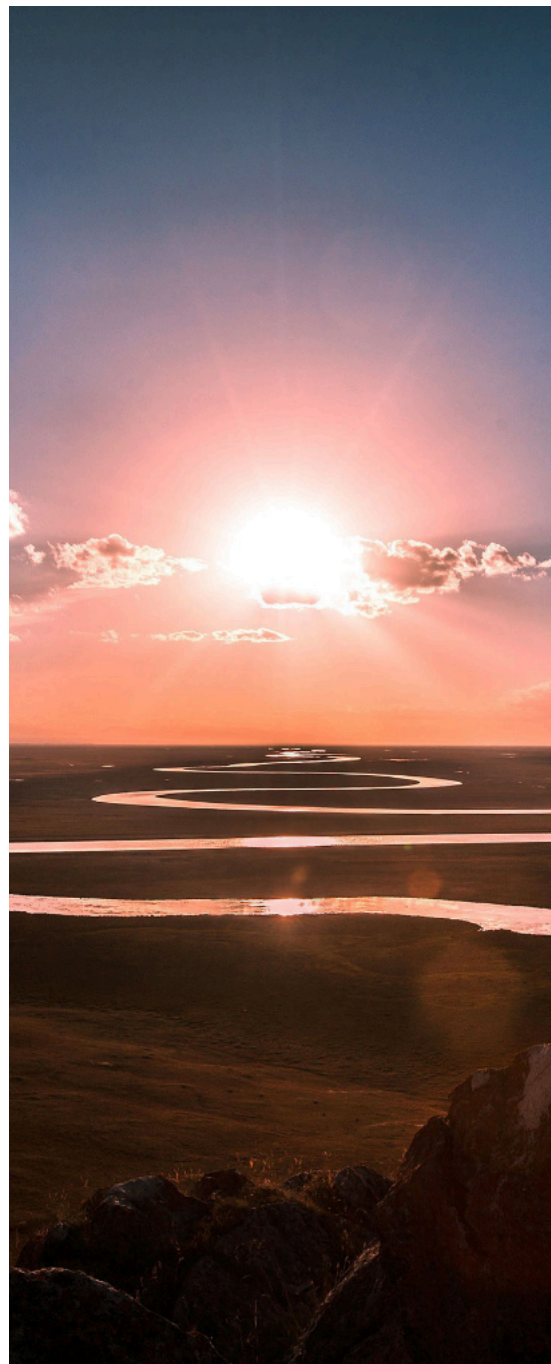
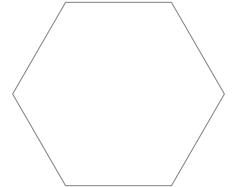
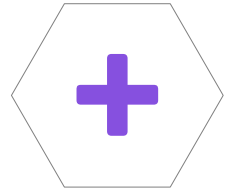
“Experimentando a profunda serenidade ambiente, vi que luzes prodigiosas jorravam do Alto sobre a frente de Ismália, envolvendo-a num arco irisado de efeito magnético e, com admiração e enlevo, observei que belas flores azuis partiam do coração da musicista, espalhando-se sobre nós. Desfaziam-se como se feitas de caridosa bruma anilada, ao tocar-nos, de leve, enchendo-nos de profunda alegria. A maior parte caía sobre Aniceto, fazendo-nos recordar as palavras amigas da dedicatória. Impressionavam-me profundamente aquelas corolas fluídicas, de sublime azul-celeste, multiplicando-se, sem cessar, no ambiente, e penetrando-nos o coração como pétalas constituídas apenas de colorido perfume. Sentia-me tão alegre, experimentava tamanho bom ânimo que não conseguiria traduzir as emoções do momento. Mais alguns minutos e Ismália terminou a magistral melodia. A esposa do administrador desceu até nós, coroada de intensa luz”.[1]

Isso é o que acontece quando nos envolvemos com as obras do Bem, do Amor e da Luz. Entregando-nos de corpo e alma ao Cristo, recebemos recursos inestimáveis dos planos superiores da vida. Tais recursos, somados ao potencial que possuímos e às nossas conquistas evolutivas, se exteriorizam em benefício daqueles que nos rodeiam, tornando-nos canais multiplicadores das energias divinas. Todos nós dispomos, em menor ou maior grau, dessa condição. Entretanto, ainda são poucos os que, de fato, se dedicam a trilhar o caminho ensinado por Jesus e pelos Espíritos Superiores.

Por fim, impressionado com a grandeza espiritual de Ismália, André Luiz buscou esclarecimentos sobre o ocorrido junto ao seu nobre mentor, Aniceto. O orientador, com sua paternal e costumeira atenção, explicou: *“Recorda-se de Ana, a infeliz criatura que dorme nos pavilhões, entre pesadelos cruéis? Lembra-se de Paulo, o caluniador? Não os viu carregando pesados fardos mentais? Cada um de nós traz, nos caminhos da vida, os arquivos de si mesmo. Enquanto os maus exibem o inferno que criaram para o íntimo, os bons revelam o paraíso que edificaram no próprio coração. Ismália já amontoou muitos tesouros que as traças não roem. Ela já pode dar da infinita harmonia a que se devotou pela bondade e pelo divino amor. A luz que vimos é a mesma que jorra do plano superior, de maneira incessante, inundando os caminhos da vida, mas a melodia, a prece e as flores constituem sublime criação dessa alma santificada. Ela repartiu conosco, neste momento, uma parte dos seus tesouros eternos! Peçamos ao*

Senhor, meu amigo, que não tenhamos recebido em vão as sublimes dádivas!”[1]

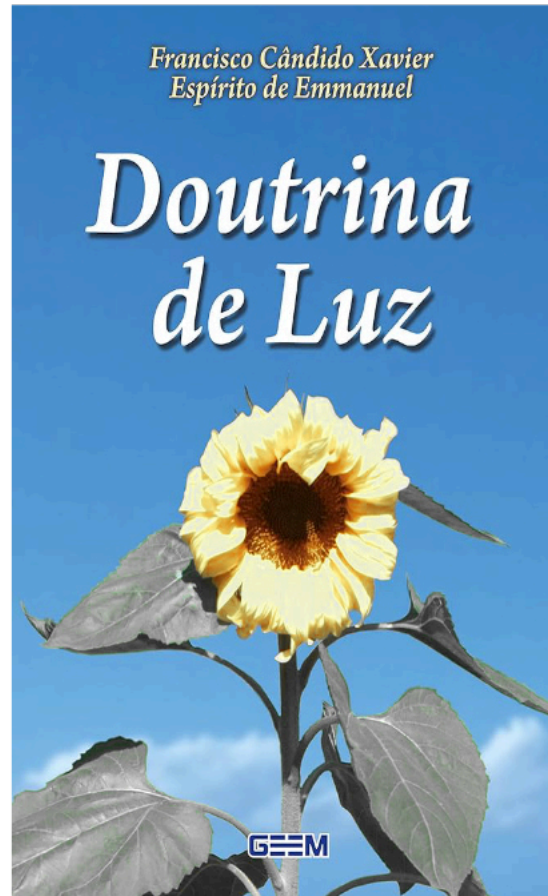
E quanto a nós? No dia a dia, o que temos dividido com nossos irmãos de caminhada: o tesouro, a luz e a harmonia do paraíso que estamos trabalhando arduamente para edificar ou a pobreza, a treva e a desarmonia do inferno em que, invigilantes, muitas vezes ainda nos encontramos?



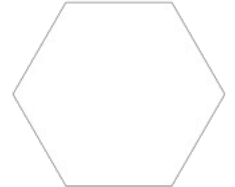
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Este livro é constituído por páginas de amor e esperança, que ensinam às comunidades humanas o caminho da felicidade e da paz através do Cristianismo Redivivo, a verdadeira Doutrina de Luz.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: DOUTRINA DE LUZ
MÉDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
DITADO POR: EMMANUEL
EDITORA: GEEM
1ª EDIÇÃO: 1990
PÁGINAS: 112

FILOSOFANDO sobre o amadurecimento espiritual



Como se pode distinguir o bem do mal?

O bem é tudo o que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.

(O livro dos Espíritos, de Allan Kardec)

O jovem imaturo deslumbrava-se com as constelações cintilantes no firmamento e planejava conquistá-las.

Quando os primeiros momentos de compreensão mais ampla lhe afluíram à mente, percebeu a impossibilidade de conseguir as galáxias, e achou possível conquistar a terra que lhe servia de mãe gentil. As lutas amadureceram-no e as dificuldades aumentaram-lhe a visão da realidade, facultando-lhe a impossibilidade de lograr o anelado e, amando a pátria onde nascera, acreditou que a poderia conquistar. Empenhou-se no embate arriscado, ganhou posição social e poder, porém, a soma de decepções e amarguras fê-lo desistir do intento e ele pensou em conquistar a comunidade na qual se movimentava.

Injunções políticas favoreceram-no com os cargos elevados, e, quando o destaque parecia havê-lo premiado, as artimanhas da hostilidade dos grupos beligerantes derrubaram-no.

Mais amadurecido ainda e pensativo, voltou-se para a família, e, enquanto a velhice se acercava, ele se empenhou em conquistar o clã.

Os interesses díspares no lar e na prole expulsaram-no, porque ele já pesava na economia doméstica, superado, no conceito dos jovens sonhadores e ambiciosos quanto ele próprio o fora um dia... Nesse momento ele teve consciência da sua realidade e, só então, entendeu a importância da conquistar-se a si mesmo.

Momentos de consciência! [...]

A criatura agoniada, todavia, busca outros rumos de afirmação.

Está, porém, em a natureza humana, a necessidade da paz e o anelo pelo bem-estar.

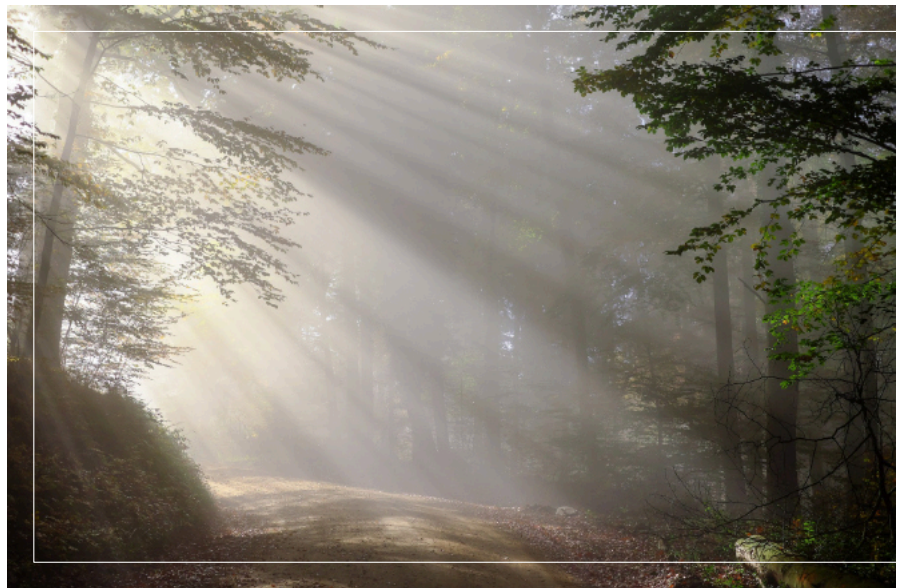
Essa busca surge nos momentos de consciência, quando descobre as necessidades legítimas e sabe distingui-las no meio dos despautérios, do superfluo e da desilusão. [...]

O amadurecimento intelecto-moral faculta a consciência e esta propete para a verdade e a vida.



MOMENTOS DE CONSCIÊNCIA

*Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco
Introdução (extrato)*



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787